



## CARACTERIZAÇÃO DA ICTIOFAUNA DO ALTO CURSO DO RIO DE ONDAS – OESTE DA BAHIA

Elis Regina Rodrigues de Souza Castro<sup>1</sup>; Michel Castro Moreira<sup>2</sup>; Adma Kátia Lacerda Chaves<sup>2</sup>; Jorge Abdala Dergam dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências Ambientais, UFBA/ICADS. errsrbio@gmail.com. (Bolsista FAPESB). <sup>2</sup> Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável. <sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Animal.

### INTRODUÇÃO

A intensificação do uso dos recursos hídricos e a crescente degradação de sua qualidade tem resultado no comprometimento da integridade e sustentabilidade dos habitats aquáticos (Silva *et al.*, 2010). Este fato ameaça a biodiversidade do Cerrado, devido à intensiva atividade agrícola, resultando em alterações nas comunidades ictiofaunísticas, principalmente aquelas localizadas nas regiões de cabeceiras (Benedito-Cecílio *et al.*, 2004). MMA (2007) enfatizam que a carência de estudos ictiofaunísticos nas cabeceiras dos rios do Cerrado gera desconhecimento da fauna local e dificulta a elaboração de medidas para conservação de suas espécies. Nos estudos ictiofaunísticos, os efeitos da variação sazonal na comunidade de peixes devem ser considerados. As mudanças na vazão, por alterarem a disponibilidade de alimentos e de habitats, afetam a diversidade de espécies (Tejerina-Garro & Mérona, 2010).

### OBJETIVOS

Dada a inexistência de estudos e a necessidade de conservação da ictiofauna da bacia do rio de Ondas, este trabalho teve por objetivo realizar a caracterização da ictiofauna do alto curso desta bacia em dois períodos sazonais.

### MATERIAL E MÉTODOS

A bacia do rio de Ondas, inserida no Cerrado do Oeste baiano nos municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras, possui área de 5.559 km<sup>2</sup>, apresentando clima Aw de Köppen, com verão chuvoso e inverno seco. Para coleta dos peixes foi delimitado um trecho de 300m de extensão no alto curso da bacia. Foram realizadas duas coletas, uma no período seco (setembro/2012) e outra no chuvoso (janeiro/2013). Para captura dos peixes foram utilizadas três baterias com 10 redes de espera (malhas 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 14 cm entre nós adjacentes), armadas por um período de 12 horas; e duas peneiras com fundo em saco (diâmetro 80 cm x 80 cm, e malha de 2 mm). Após capturados, os peixes foram fixados em formol 10% por 72 horas, depois transferidos para álcool 70%. A identificação foi realizada segundo Britski *et al.* (1988), Reis *et al.* (2003), Britski *et al.* (2007), e consultas ao FishBase e especialistas da área.

### RESULTADOS

Foram coletados 1.517 exemplares, distribuídos em cinco ordens, 11 famílias e 21 espécies, correspondendo a 886 indivíduos capturados no período seco e 631 no período chuvoso. No monitoramento houve predominância da ordem Characiformes (82,14%), pelas famílias: Characidae (68,56%), espécies *Astyanax bimaculatus* (Linnaeus, 1758), *Hasemanina nana* (Lutken, 1875), *Hemigrammus brevis* (Ellis, 1911), *Hyphessobrycon* sp., *Moenkhausia sanctaefilomenae* (Steindachner, 1907), e *Bryconops* sp.; Crenuchidae (8,44%), por *Characidium bahiense* (Almeida, 1971), e *Characidium fasciatum* (Reinhardt, 1866); Erythrinidae (2,97%), por *Hoplial malabaricus* (Bloch, 1794) e *Hoplerythrinus unitaeniatus* (Agassiz, 1829); Anostomidae (1,85%), com *Leporinus piau* (Fowler, 1941); Acestrorhynchidae (0,20%), com *Acestrorhynchus lacustris* (Lutken, 1875); e Serrasalminae (0,13%), com *Metynnis maculatus* (Kner, 1858). A ordem Perciformes (11,87%), representada pelos Cichlidae, *Cichlasoma sanctifranciscense* (Kullander, 1983) e *Crenicichla lepidota* (Heckel, 1840). Os Gymnotiformes (4,81%), pela família Sternopygidae, com *Eigenmannia virescens* (Valenciennes, 1842) e *Sternopygus macrurus* (Bloch e Schneider, 1801). Os Siluriformes (1,12%), com Heptapteridae representada por *Imparfinis minutus* (Lutken, 1874) e *Pimelodella lateristriga* (Lichtenstein, 1823), e Auchenipteridae com *Trachelyopterus* cf. *galeatus* (Linnaeus, 1766). Enquanto a ordem Synbranchiforme (0,06%), representada família Synbranchidae, através da *Synbranchus marmoratus* (Bloch, 1859). A espécie mais abundante nos períodos sazonais foi o *Hyphessobrycon* sp. (n=399; n=222). Outras espécies também demonstraram estas diferenças sazonais, como: *M. sanctaefilomenae* (n=183; n=34); *C. fasciatum* (n=96; n=29); *Bryconops* sp. (n=11; n=95); e *C. lepidota*, (n=5; n=90). Algumas foram encontradas somente no período seco: *H. nana* (n=54); *C. bahiense* (n=3); *A. lacustris* (n=3); *I. minutus* (n=2); e *S. marmoratus* (n=1). Enquanto outras somente no chuvoso: *A. bimaculatus* (n=2); e *T. cf. galeatus* (n=2).

## **DISCUSSÃO**

Os resultados do monitoramento no rio de Ondas confirmaram a dominância da ordem Characiformes nas bacias da região neotropical citada por Lowe-McConnell (1999). Em contraste ao previsto por esta autora, as outras ordens obtiveram a mesma quantidade de espécies durante os dois períodos de monitoramento. A discrepância no total de espécies e indivíduos verificados entre os dois períodos sazonais, deve-se provavelmente ao fato de no período chuvoso ocorrer o transbordamento do canal, que dispersa as espécies de menor porte entre a vegetação e dificulta a captura dos exemplares. Além disso, este evento pode estar associado as características ecológicas das espécies presentes na área, relacionadas ao período reprodutivo e a disponibilidade de alimento (Tejerina-Garro & Mérona, 2010).

## **CONCLUSÃO**

Os resultados mostraram variações sazonais no número de espécies e espécimes coletados, subsidiando preliminarmente projetos relacionados a conservação da ictiofauna na bacia do rio de Ondas, e mostrando também a necessidade de pesquisas relacionadas a ecologia da sua ictiofauna.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BENEDITO-CECÍLIO, E.; MINTE-VERA, C.V.; ZAWADZKI, C.H.; PAVANELLI, C.S.; RODRIGUES, F.H.G.; GIMENES, M.F. Ichthyofauna from the Emas National Park region: composition and structure. *Braz. J. Biol.*, v. 64, n. 3a, p. 371-382, 2004.

BRITSKI, H.A.; SATO, Y.; ROSA, A.B.S. Manual de identificação de peixes da região de Três Marias: com chaves de identificação para os peixes da Bacia do São Francisco. Brasília: CODEVASF, 1988. 115p.

BRITSKI, H.A.; SILIMON, K.Z.S.; LOPES, B.S. Peixes do Pantanal: manual de identificação. Brasília: EMBRAPA, 2007. 227 p.

LOWE-McCONNELL, R.H. Estudos ecológicos de comunidade de peixes tropicais. EDUSP, São Paulo, 1999. 535p.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para conservação. Brasília: MMA, 2007. 397 p.

REIS, R.E.; KULLANDER, S.O.; FERRARIS JR., C.J. (Org.). Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. 742 p.

SILVA, D.D.; ELESBON, A.A.A.; MARQUES, F.A.; GUEDES, H.A.S. Aspectos hidrológicos e ecohidrologia. In: SILVA, D.D. (org). Conservação de solo e água, aspectos hidrológicos, ecohidrologia e usos múltiplos da água. Viçosa: CRRH, 2010. 306 p.

TEJERINA-GARRO, F.L.; MÉRONA, B. Flow seasonality and fish assemblage in a tropical river, French Guiana, South America. *Neotrop. ichthyol.*, v. 8, n. 1, p. 145-154, 2010.

## **Agradecimento**

(Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, pelo apoio financeiro).